

Roriz quer debate sobre semana

Sábado, 25/11/89

Ailton C. F.

inglesa

Antes de se decidir pela sanção ou veto ao projeto de Lei que estabeleça a semana inglesa para o comércio no Distrito Federal, o governador Joaquim Roriz pretende ouvir trabalhadores, donas de casa e empresários. Ele considera o assunto "muito polêmico" para resolver sem consultar a população. Roriz deverá aguardar até a próxima quarta-feira para saber se a matéria ainda será apreciada pelo Plenário do Senado.

De acordo com o regimento interno da Casa, os projetos de Lei aprovados nas comissões vão direto para sanção do Executivo quando são apresentados por senadores. Mas o projeto da semana inglesa só será considerado definitivamente aprovado se não houver apresentação de recurso à mesa do Senado em 72 horas, a contar de segunda-feira, ou cinco sessões ordinárias.

É que de acordo com o artigo 91 do regimento, a apresentação de recurso com assinatura de oito senadores torna obrigatória a apreciação da medida pelo Plenário. Em qualquer dos casos, Roriz terá um prazo de 15 dias úteis para sancionar ou vetar o projeto da semana inglesa. Como na votação antontem da Comissão do DF o projeto teve dois votos contra, é quase certo que vai haver recurso contra a decisão, pois faltariam apenas seis assinaturas de senadores para garantir a votação no Plenário. De acordo com o projeto da semana inglesa, o comércio do DF passaria a funcionar de 8h00 às 18h00 de segunda a sexta, e de 8h00 às 12h00 aos sábados.



Com a implantação da semana inglesa, os consumidores terão menos tempo para fazer compras

Novo horário divide as opiniões

A implantação da semana inglesa no comércio do Distrito Federal, que passaria a funcionar das 8h00 às 18h00 de segunda à sexta-feira e de 8h00 às 12h00 aos sábados, está dividindo as opiniões entre comerciários, lojistas e consumidores da cidade. A aprovação do projeto de lei que estabelecerá os novos horários representará, para os comerciários, a conquista de uma reivindicação antiga da categoria. Para os lojistas, porém, a semana inglesa trará desempregos e

uma redução de 30% nas vendas do Distrito Federal.

Para o superintendente do Conjunto Nacional de Brasília (CNB), José Pires, os prejuízos com o novo horário serão sentidos da mesma forma pelos grandes, médios e pequenos lojistas, principalmente dos shopping centers, que atualmente funcionam até às 22h00. "Apenas o Conjunto Nacional recebe cerca de 15 mil carros aos sábados e, em todo o DF, mais de 500 mil pessoas fazem suas compras aos sábados", afirma. Ao contrário da opinião dos comerciários, Pires argumenta que

essa categoria será prejudicada com o novo horário.

A grande vantagem da semana inglesa, na opinião dos comerciários, é a disponibilidade de tempo que terão, principalmente aos sábados, para o lazer ou para resolverem problemas pessoais. Distantes das discussões acirradas entre os comerciários e lojistas, os consumidores acreditam que serão prejudicados com os novos horários, mas entendem as reivindicações dos funcionários.